



MINIPROJETO TEMÁTICO: “SEDE DE SAÚDE”, DESENVOLVIDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR RESIDENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Pyetra Waleska Paluma Pereira ¹
Patrick Müller Gomes ²
Magda Aparecida Edvim Cruz ³
Jairo Antônio da Paixão ⁴

A proposta de práticas pedagógicas relatada no presente documento foi desenvolvida por meio de um miniprojeto temático intitulado *Sede de saúde* com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, vinculados ao Projeto Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa, desenvolvido no período de 2 a 14 de julho de 2023 na Escola Estadual Padre Álvaro Corrêa Borges, localizada na cidade de Viçosa, MG. A referida proposta teve como objetivo integralizar o processo de formação inicial de professores de Educação Física para atuar nos diferentes níveis que compõem a Educação Básica. No caso específico do miniprojeto, buscou-se promover a conscientização dos alunos do Ensino Fundamental I e II acerca da importância da hidratação, através da exposição e diálogos sobre a temática e posteriormente a confecção de cartazes. No núcleo atuante na escola em questão, há um total de 6 residentes, que foram separados em duplas. Cada dupla ficou responsável por desenvolver o tema do miniprojeto com as turmas em que se encontravam vinculados. Dessa forma, a dupla 1 elaborou juntamente as turmas de 1º, 2º e 3º ano, a dupla 2 ficou responsável pelo 4º e 5º e a dupla 3 com o 6º e 7º ano integral. Os residentes separaram perguntas relacionadas ao tema escolhido, tais como “quantos litros de água devemos beber por dia?”, “qual a porcentagem de água possui no corpo humano?”. A fim de fomentar a curiosidade dos discentes e posteriormente levá-los a refletir sobre o que é hidratação, quais os benefícios de se hidratar e os sintomas/perigos da desidratação. Concluídas as confecções, as produções das turmas foram expostas na quadra, por se tratar de um espaço de fácil acesso e visível à toda comunidade escolar.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - UFV, pyetra.pereira@ufv.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - UFV, patrick.gomes@ufv.br;

³ Professor preceptor da Escola Estadual Padre Álvaro Corrêa Borges, magda.cruz@educacao.mg.gov.br;

⁴ Professor orientador: Ph.D., Universidade Federal de Viçosa – UFV, jairopaixao@ufv.br



Na fase de planejamento foram realizadas, por meio de reuniões semanais com todos os integrantes do núcleo, nas noites de quintas feiras, nas dependências da IES reuniões em conjunto com o orientador do projeto, a preceptora da escola e os residentes envolvidos na implementação do miniprojeto. Nessas ocasiões, foram definidos o tema, a estrutura inicial do miniprojeto, duração e outros aspectos julgados pertinentes pelo grupo. Uma vez definido o tema, foram desenvolvidas discussões baseadas em leituras prévias da literatura especializada, formas de abordagem do tema hidratação e atividade física no processo ensino aprendizagem do conteúdo da Educação Física referente à unidade didática que se estava sendo trabalhada com os alunos da Educação Infantil no período definido para realização do projeto. Soma-se a isso, os pressupostos das metodologias de ensino da Educação Física e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

Na implementação das atividades foi possível abordar o tema *Hidratação e Saúde* em duas aulas específicas por turma, sendo envolvidas o total de 07 turmas, sendo 5 do fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) e 2 do Fundamental II (6º e 7º ano integral).

Em todas as turmas foram trabalhados subtemas em comum a respeito da hidratação, tendo em vista a necessidade de adequação da linguagem e termos para facilitar a compreensão pelos estudantes das diferentes faixas etárias. Para o 1º, 2º e 3º ano os residentes expuseram o tema aos alunos, transmitindo informações ainda não conhecidas por eles e pediram para que eles expressassem o que aprenderam por meio da construção de um desenho. O 1º ano ficou livre para que desenhassem o entendimento a respeito da hidratação e após o momento artístico, explicaram aos residentes o que representava seu desenho. Ao 2º ano foi pedido para que desenhassem os benefícios de se manter hidratado e ao 3º ano foi pedido para que ilustrassem os momentos em que se deve beber mais água.

Já no 4º e 5º ano foram realizadas discussões iniciais sobre o tema, buscando compreender o nível de conhecimento dos alunos acerca da hidratação, posteriormente as turmas foram divididas em grupos que delimitaram um subtema relacionado ao assunto tratado, como os benefícios da hidratação, entre outros. A partir da definição dos subtemas, os alunos tiveram liberdade para interpretar e expor os seus conhecimentos em um cartaz na forma em que acreditavam ser melhor, com a ajuda dos residentes que engrandeceram as informações.

Com as turmas do 6º e 7º ano, foram utilizados métodos diferenciados, em razão dos horários em que os residentes responsáveis por eles haviam com as turmas. Ao 6º foi adotado inicialmente o método expositivo, porém com uma linguagem mais complexa do que nos anos anteriores, e em seguida os alunos tiveram que ilustrar os benefícios da hidratação em papéis com formato de gotas levadas pelos residentes. Já o 7º ano foi dividido em 3 grupos de pesquisa:

o primeiro ficou responsável por pesquisar o conceito de hidratação e dicas para estimular a ingestão de água; ao segundo grupo foi solicitado que pesquisasse sobre os benefícios de se hidratar; e o terceiro pesquisou sobre os sintomas e consequências da desidratação. Posteriormente, eles realizaram a confecção de um cartaz informativo por meio da escrita ao invés do desenho e, juntamente com o 6º ano, montaram o cartaz e o colaram na quadra da escola.

Dessa forma, foram implementadas formas variadas no trato do tema do miniprojeto com os alunos, levando em consideração as diferentes idades, sendo que ao final realizou-se uma produção comum: a construção de cartazes. Durante todo o processo, houve interação aluno-professor e também entre os estudantes, apesar de ser um projeto onde cobrou-se a presença e não contabilizou nenhuma nota ou pontuação, foi possível instigar os alunos para pesquisar, debater, reunir as informações e expor o conteúdo para toda a escola.

Após a realização do miniprojeto foi realizada uma avaliação conjunta entre residentes e preceptor, momento esse em que se buscou registrar os relatos dos residentes, conforme são destacados a seguir.

“Entrar na residência foi uma das melhores decisões que eu poderia ter tomado, tem sido uma experiência incrível, aproximando da realidade nas escolas e aprimorando todos os conhecimentos da graduação, desenvolver o miniprojeto sobre a hidratação foi uma grata surpresa, as crianças ficaram extremamente empolgadas, trouxeram as suas ideias e montamos os cartazes, vê-las materializando aprendizados sobre o tema trouxe uma sensação a mim de missão cumprida, eles realmente aprenderam as informações sobre a hidratação, ouvi frases como “tia, esse aqui sou eu jogando futebol e bebendo água, já que quando fazemos atividade física temos que beber mais água” ou “esse sou eu com a pele bem bonita porque eu bebo bastante água” assimilando os benefícios da hidratação ao seus cotidianos.”(Residente 1)

“Quando fizemos o plano de aula ficamos com apreensão se a turma iria ter uma boa aceitação com o projeto, pois grande parte da aula não estaríamos na quadra realizando atividades. Mas quando iniciamos as conversas em sala os alunos tiveram uma participação muito boa; já dominam certos assuntos, como: quantidade de água que devemos beber, grande parte leva garrafa para a escola, segundos eles se hidratavam bem. Ao distribuímos os cartazes conversamos com os grupos e informamos que eles teriam que criar o seu próprio cartaz, na hora algumas ideias foram propostas, eu junto com Larissa selecionei algumas e incluímos ideias também. Em minha opinião alcançamos nosso objetivo cujo era trazer algumas informações sobre a hidratação e seus benefícios para a saúde humana e logo após estimulamos a imaginação dos nossos alunos.” (Residente 2)

“A professora Magda dividiu as duplas que ministravam as aulas juntos em turmas correspondentes para a aplicação do projeto, ficou decidido que eu e o Igor estávamos com o 4º e 5º ano. Logo, despertou certa insegurança em nós junto com a professora, pois são turmas muito agitadas e falantes, se já é difícil

trabalhar os conteúdos na quadra imagina como seria pedir para eles ficarem em sala para discutirmos sobre o assunto e elaborar os cartazes, entretanto eles receberam muito bem a proposta, foram muito participativos nas discussões e demonstraram muito conhecimento sobre o assunto, proporcionamos total autonomia na elaboração dos cartazes, então eles foram 100% realizados pelos alunos, com a formação das ideais pelos grupos e a contribuição de cada aluno com algo que constituiu o cartaz, tornando o trabalho muito engajado pelos alunos.” (Residente 3)

“O projeto foi muito produtivo nas turmas que a gente ficou responsável, hidratação é um tema que está no cotidiano dos alunos então eles também tinham muito para contribuir. Eu e a Bruna buscamos introduzir o tema de forma simples e direta, relacionando com a rotina deles e com a atividade física, dentro e fora da escola. Os temas tratados e que foram o que nortearam a produção dos cartazes estavam relacionados à hidratação no dia a dia, os benefícios da hidratação e a importância de tomar água durante a atividade física. Além de dar visibilidade ao tema, o projeto e a produção dos cartazes favoreceu uma integração de nós com os alunos, por que estamos trabalhando juntos para construção do material, a experiência também foi muito produtiva nesse âmbito. ” (Residente 4)

“Foi realizado o projeto de hidratação com o 6º ano integral e 7º do Padre Álvaro, ambos bem tranquilos e divertidos de fazer, o projeto do 6º aconteceu dentro da sala, onde recortamos “gotinhas de água” para cada aluno desenhar referente ao tema que os professores trouxeram, sendo colocado na cartolina quando finalizado. O trabalho do 7º aconteceu no pátio, onde eles trouxeram material pesquisado referente a três tópicos que os professores pediram, foi ilustrado com imagens recortadas e ambos os cartazes pregados na quadra da escola, acredito que os alunos tiveram oportunidade de fixar o conteúdo e dar oportunidade de outros estudantes entenderem sobre o tema. ” (Residente 5)

“A escolha do tema hidratação veio mediante a sua importância e interesse para o contexto da escola, já que na Padre Álvaro todos incentivam as crianças a beberem água, utilizar sua própria garrafinha, entre outras medidas. De início fiquei meio apreensiva quanto a receptividade dos alunos com o miniprojeto, uma vez que não valeria ponto e as atividades acerca dele não envolveria a prática esportiva em si, que eles tanto gostam. Pensando nisso, conversamos com os alunos do 7º ano previamente sobre o que precisaríamos fazer e propomos alternativas para que o projeto fosse desenvolvido da melhor forma. Eles aceitaram e foi uma surpresa e tanto quando vimos que a maior parte da turma seguiu o combinado e pesquisou sobre o tema antes do dia que montaríamos os cartazes. Os que não tinham pesquisado, utilizaram o celular para a pesquisa no próprio momento de confecção e não tivemos nenhum problema. Já o 6º ano, como o tempo seria mais corrido, adotamos outra forma de intervenção: expusemos o assunto para eles e ao longo de uma conversa construímos juntos os benefícios da hidratação, e eles se expressaram através de lindos desenhos, que foram colados por eles mesmos na quadra. De maneira geral, ambas as turmas se comprometeram com o miniprojeto e todos foram muito participativos, atingindo o nosso objetivo, que além de informá-los sobre o tema, fortaleceu a relação professor-aluno e os levaram a conhecer a Educação Física além do espaço prático e esportivo. ” (Residente 6)

Diante das verificações obtidas ao longo do desenvolvimento do miniprojeto temático relatado neste estudo e considerando suas limitações, é possível asseverar que se tratou de um trabalho em que as atividades desenvolvidas, em conformidades com as diferentes etapas definidas pelo Projeto Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa, nos propiciaram vivenciar, de forma planejada e orientada, o exercício da docência com os alunos da Educação Infantil fundamentado nos pressupostos teóricos das áreas da Metodologia do Ensino da Educação Física, tendo como eixos norteadores a literatura especializada sobre o tema, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

Durante o desenvolvimento do miniprojeto temático, foi bastante discutido sobre a qualidade e quantidade de saberes base para a prática pedagógica do professor de Educação Física na educação básica. Destacando a problematização do fazer pedagógico, a necessidade de reflexão e ainda de estabelecimento de estratégias/adaptações no cotidiano das aulas nas escolas por nós, na condição de residentes.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de propostas que oportunizam vivências dos acadêmicos na ambiência escolar nos fornecem valiosos subsídios em nosso processo de formação inicial de professores, futuros atuantes na educação básica (PAIXÃO, 2021). Em particular sobre o projeto em questão, os residentes ocasionalmente tiveram pluralidade para atingir o objetivo, já que era uma dupla para duas turmas, podendo utilizar diversos métodos e reunir as informações do trabalho, instruir os alunos e expor no meio escolar.

Por fim, recomendamos que sejam propostas novas formas de experiências que possam envolver os acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física nos diferentes níveis que compõem a educação básica. Envolver o aluno graduando no meio escolar é oferecer a chance de vivenciar a realidade do trabalho e prepará-lo para adversas situações ocorrentes no processo de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Ensino Fundamental I e II.

AGRADECIMENTOS

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versaorevista.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

PAIXÃO, J. A. Práticas pedagógicas por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física mediada pela Residência Pedagógica. **Poiésis**, v.15, n. 28, p. 365-382, 2021. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/9719>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.